

A REVELAÇÃO

ORGAN DO CENTRO ESPIRITA CARIDADE DE JESUS

PAZ

Publicação mensal

— AMOR

S. Francisco — Setembro de 1906.

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Centro Espirita Caridade de Jesus, em São Francisco, Estado de Santa Catharina.

Com quanto seja distribuída gratuitamente esta folha, a redacção, no entanto, accêita com satisfação qualquer auxilio pecuniario para sua publicação.

O Centro realiza suas sessões ás terças, quintas e sabbados.

Sendo a sessão de quinta feira destinada à explicação da doutrina, terão accesso á mesma os crentes de qualquer religião.

O Bem, alvo supremo

A revelação divina, acompanhando a evolução da humanidade, vae lhe ministrando, à proporção do seu desenvolvimento moral e intellectual, o conhecimento da verdade que lhe è possível supportar.

Este facto torna-se bem patente a todo aquelle que acompanha o desdobrar da historia, desde que ella pôde ser registrada.

E' assim que nós vemos, quanto a parte que se refere ao progresso moral e que se estende com o espirito, que foi sempre preocupação dos homens mais elevados em moralidade, ministrar ao povo um conhecimento cada vez mais perfeito dos seus destinos e dos meios de que elle deveria servir-se, para attingir á perfeição relativa à sua natureza, e entrar no gozo da felicidade, alvo das aspirações do nosso espirito.

Esses homens que, pela sua vicienda das cousas ultra-terrestres, se avantajavam superiormente ao resto da humanidade, constituindo-

se, por isso mesmo, portadores da vontade Divina, procuravam, pelos seus ensinões e maximas altamente moraes, que chegaram até nós, incutir no coração do povo a pratica do bem, como condição unica de paz e duradoura felicidade.

Elevados em sabedoria, cheios de experiencia e de um profundo conhecimento do coração e das tendências do homem, esses missionarios, estudando as condições de inferioridade moral em que elle ainda se achava e do seu apego á materia, reconhecendo, por isso mesmo, que o homem necessitava de apparatus materiaes que envolvessem, por assim dizer, a verdade em um véo mysterioso, para desta forma mais ferir ás suas vistas e dispol-o ao cumprimento dos preceitos por elles prescriptos, rodearam o culto do Deus verdadeiro de ritos e fórmulas julgados indispensaveis.

Mas, mesmo assim, occasiões houve em que, justamente indignados por verem o desregramento e o apego exclusivo á essas fórmulas materiaes, em detrimento do espirito que as animava, elles resolutamente desnudam desse apparatus o véo a verdade e atiram, como o grande propheta de Israel, Isaias, á consciencia do povo embutecido estes sublimes conceitos, inspirados pelos invisiveis mensageiros de Deus.

«Não offereçais mais sacrificios em vão; o incenso é para mim abominação, diz o Senhor, Neomenia e Sabbado, e outras festividades não soffrerei; os vossos ajuntamentos são iniquos.

«A minha alma aborrece as vossas Calendas e as vossas solemnidades; ellas se me tem feito molestas, cansado estou de as soffrer.

E quando estenderdes as vossas mãos, apartarei de vós os meus

olhos, e quando multiplicardes as vossas orações, não as attenderei; porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

«Lavaí-vos, purificai vos, tiraí de diante de meus olhos a malignidade de vossos pensamentos; cessai de obrar perversamente, aprendei a fazer bem, procuraí o que é justo; soccorrei o opprimido, fazei justiça ao orphão, defendei a viuva.

«E vinde e argui-me, diz o Senhor. Se os vossos peccados forem como a escarlata elles se tornarão brancos como a neve, e se forem roxos como o carmesim, ficarão alvos como a branca lã.»

Eis sem ambiguidade, sem sombras, sem véos a verdade claramente enunciada.

Não ha outro culto, bem alto o proclama Isaias, que mais agrada: vel seja ao Senhor, do que esse culto que se funda no amor aos nossos semelhantes, na pureza de nossos corações.

Exercitemos, pois, essa religião do bem e veremos em pouco tempo a fraternidade entrelaçar todos os homens, e o reino de Deus descer á terra que se transformará então nesse paraíso promettido á humanidade.

A REINCARNAÇÃO

A doutrina da reencarnação aceita pelos espiritas e que aos extranhos a nova philosophia, parece absurda, é a que mais conforme se acha com os attributos de Deus.

Todas as doutrinas christãs proclamam Deus a suprema perfeição em seus attributos. Nem de outro modo se pôde realmente concebê-lo, accrescendo, porem, que qualquer discordancia entre estes attributos e a logica dos factos, quer no dominio da observação geral, como n'phi-

losophico põem os seus proclama- dores em serios embarços. Por isso vemos constantemente apresenta- rem-se tantos problemas sem solu- ção no dominio religioso. Socor- reram-se da theoria do atavismo, mas as questões ficaram de pé, por- que, se a materia pôde transmittir suas propriedades a outros corpos, isto é, a forma e semelhança dos paes aos filhos, não transmittre as qualidades do espirito, porque este é independente d'aquelle.

O problema dos soffrimentos por exemplo, o das mortes prematuras, as desigualdades da condições, to- dos ficam sem solução se não admi- tirmos a reencarnação.

Se nesta vida (1) ha males de que o homem é o primeiro causador, outros existem aos quaes, na appa- rencia pelo menos, é elle comple- tamente extranho e que parecem feril-o como por fatalidade. Tal é por exemplo, a perda de pessoas caras e do arrimo de familia; taes são os acci- dentes que providencia alguma pode impedir; os revezes da fortuna, que desafiam todas as medidas prudentes, os flagellos na- turaes, as enfermidades do nasci- mento, as quaes sobre tudo tiram aos infelizes os meios de ganhar a subsistencia com o trabalho, as defor- midades, o idiotismo, o eretismo, etc. Os que nascem em semelhantes condições certamente nada fizeram nesta vida para, sem compensações, merecer tão triste sorte, que não podem evitar, que são impotentes para por si mesmo, remover o que os põem á mercê da consideração pu- blica.

Como explicar a existencia de seres tão desgraçados enquanto ao lado, sob o mesmo tecto, da mesma familia, outros são providos em todos os sentidos ? »

«Que pensar, enfim das creanças que morrem em tenra idade e que na vida só conheceram os soffrimentos? Problemas que nenhuma philoso- phia soube até hoje resolver, anomalias que nenhuma religião pode justificar, e que seriam a negação da bondade, da justiça e da provi- dencia de Deus, na hypothese de ser a alma creada ao mesmo tem- po que o corpo e de que a sua sorte fosse irrevogavelmente fixada depois

de alguma permanencia na terra.» Que fizeram essas almas acabadas de sahir das mãos do Creador para supportar tantas misérias neste mun- do e merecer no futuro uma recom- pensa ou punição quaesquer, logo que nada puderam produzir de bom ou de máo ? »

«Entretanto, em virtude do axioma que affirma ter todo o effeito uma causa, essas misérias são effeitos ori- ginarios de uma causa, que deve ser justa, desde que se admitte um Deus justo. Ora logo que a causa prende sempre ao effeito, não es- tando ella na vida actual, deve es- tar na anterior, isto é, deve pertenc- er a uma existencia precedente. De outro lado, não podendo Deus punir pelo bem que se fez, nem pelo mal que se não fez, punindo-nos, é porque praticamos o mal; se o não fizemos nesta vida, fizemo-lo em outra.

«E' uma alternativa a que im- é impossivel escapar, e na qual a logica dirá de que lado está a justi- çade Deus.»

A doutrina da reencarnação não é filha do Espiritismo, não; ella nos veio dos antigos sacerdotes da India, passou para o Egypto e mais tarde para a Grecia.

Os Judeus kabalistas admittiam n'a e bem assim os primeiros christãos, como provam-nos os Evangelhos (João III, 3 a 8), (IX, 112); (Matheus XV, 9, 14 e 15), (XVII, 10, 11, 12, 15) XVI, 13, 14); Marcos (VIII, 28) etc.

Muitos doutores da egreja ad- mittiram a reencarnação, entre el- les, Origenes, em seu *Principio* (livro 1º); e o sabio benetino Dom Calmet em seu *Comentario* sobre as passagens das Escripturas.

O occultismo religião do Oriente, escola dos magos d'onde sahiram Moysés e tantos outros, tinha como base dos seus ensinios a reencarna- ção (2).

Christina o grande reformador da religião indú, ha muitos secul- los antes da era christan, dizia a seus discipulos : «Ja fui vibora no lago e já fui aguia nos ares »

O Espiritismo aceitando a rein- carnação, não foi levado a isso só porque tivessem os espiritos re- velado ao codificador da nevã

philosophia, mas porque encon- trou nella a chave para resolver todos os problemas da vida.

A theoria da evolução admitti- da por Darwin no seculo passado, é sancionada pela lei da rein- carnção estabelecida desde as mais remotas epocas.

A. Carvalho

UMA ARROJADA THESE

O Espiritismo na Faculdade de Medi- cina da Bahia

Não nos podemos furtar ao praz- zer de reproduzir a noticia que, sob a epigraphie cima, deu, em sua edição de 1º de Julho' o nosso col- lega o "Reformador", da Capital Federal, a respeito da these apre- sentada pelo nosso joven patricio, Dr. Adolpho Rabello Leite, à Fa- culdade de Medicina da Bahia, pa- ra a obtenção do grau de doutor nesta especialidade, constituindo o thema da dissertação a "Relaçã entre a materia e os phenomenos es- piritas".

«E assim, diz o nosso confrade, graças ao desassombro desse moço e á sua coragem de romper com o preconceito e a rotina, fez o Es- piritismo a sua entrada triumphal em um estabelecimento official de ensino, e perante uma douda con- gregação era lida essa arrojada these, que pela primeira vez, em documento dessa natureza, susten- tava os principios e theorias espi- ritas.

Honra ao joven medico, a quem felicitamos entusiasticamente por sua nobre attitude, sentindo ape- nas não poder transerever, por falta de espaço, toda a sua brilhante dissertação, mas apenas a seu final, que, todavia, faremos prece- der das proposições apresentadas, na parte referente a cadeira de physiologia. São as seguintes :

1. Durante a vida o perispirito, achando-se entre a alma e o corpo, registra, a maneira de uma pho- tographia instantanea, não somente todas as sensações do mundo ex- terior, mas todos os actos da intel- ligencia.

(1) O Evangelho Segundo o Es- piritismo.

(2) *Occultismo e Theosophia.*— J. L. de Souza.

2.—Ha entre o perispirito e o cerebro as mais intimas relações, de maneira que a modificação de um, qualquer que seja sua intensidade, traz fatalmente a modificação do outro.

3.—E' no perispirito que se gravam de modo indelevel, e sob a fórma de movimentos, todas as acquisições que a alma vai fazendo na sua evolução, coexistindo sem se confundirem, sem se misturarem umas ás outras; ellas constituem a bibliotheca de cada ser sensível, e, conformo os movimentos perispirituales sejam recentes ou antigos e possam surgir ao menor esforço da vontade, constituem tambem o consciente e inconsciente.

Que insólita linguagem, verdadeiramente revolucionaria! no seio de uma Academia em que, ha alguns annos, a corrente de idéas apregoadas e defendidas era puramente materialista, sustentando as veilhantes theorias como Guelles Cabral, em sua these *Funções do cerebro*, com applausos até dos seus pontifices!

Foi assim que o Dr. Adolpho Rabello Leite terminou a sua dissertação:

«O Espiritismo, além de ser uma sciencia exacta e extremamente consoladora, nos ensina todos os meios de purificarmos e engrandecermos as nossas almas, de fortalecermos e irmarmos os nossos corações, interessando dest'arte ao medico e ao philosopho, e constituindo um como laço de harmonia incontestavel e suprema entre a Matéria e o Espirito.»

Essa é a linguagem da verdadeira sabedoria. «conclue assim o nosso collega o *Reformador*.

Congresso Espirita da Belgica

No Congresso Espirita que celebrou-se em Liège, durante o mez de Junho do anno passado, foi votada a seguinte moção, dirigida á Legislatura belga:

«Considerando que o Espiritismo, como sciencia, é experimental e funda-se em phenomenos que remontam á mais alta antiguidade;

«Considerando que estes phenomenos, que novamente se apresentam em nossos tempos moder-

nos, foram affirmados desde o anno de 1854 n'uma petição assignada por 14.000 pessoas (*), dirigida á Legislatura dos Estados Unidos; que esta petição não foi acolhida, então, com a attenção que merecia; porém que desde aquella data, sabios independentes de diversas nações têm dado, em seus trabalhos, razão aos petiçãoarios;

«Considerando que a opinião publica submersa na duvida e na incerteza devido ás corporações scientificas não se terem dedicado ao estudo desta questão;

«Considerando que o Espiritismo é, para a humanidade, uma questão da maior importancia e da qual dependem todos os problemas que trata de resolver a sociedade moderna; a philosophia, a moral, a politica, a vida social e a vida individual, sendo incontestavel que, para por termo ao conflicto que existe actualmente entre a religião e a sciencia, nada no mundo offerece tanto interesse como o ponto de saber se tems alma e se, no caso affirmativo, está continua vivend; depois da separação de seu corpo:

«Por estes motivos,

«Rogam á Legislatura Nacional que designe uma commissão de investigação scientifica, encarregada de verificar a exactidão dos phenomenos espiritas e de apresentar um relatório ás duas Camaras.»

(*) Esta petição foi firmada pelo Senador Talmadge, ex-governador de Vaseonsi, e por outros distinctos personagens, magistrados, professores, etc.

FACTOS

Passamos para as nossas columnas o seguinte facto que transcrevemos do "Reformador".

Narra a revista *La Lumière*, sob a epigrapha "O cavalleiro mysterioso", um facto que, embora antigo, não é de authenticidade menor digna de fé, e que aconteceu ao reverendo John Jones, de Holywell, morto em 1830.

Viajava elle um dia a cavallo, de Bala para Machynlleth, no paiz de Galles; levava consigo,

afim de entregar a tres creiros dos methodistas galleses, uma quantia em dinheiro, angariada por meio de subscrição, para edificar capellas no norte do paiz de Galles. A região que atravessava era selvagem e deserta. Sahindo de um bosque, cruzou com um homem que levava ao hombro uma foice envolvida em palha, e parecia um esfolador de volta do trabalho.

Este perguntou-lhe que horas eram, e Jones respondeu, consultando o seu relógio, que era de prata; notou o olhar de cobice que esse homem lançou sobre o relógio, mas, sem se preocupar com isso, continuou seu caminho.

Ao fim de algum tempo, viu alguma cousa mover-se atraz de uma grande sebo que orlava a estrada, e acabou por distinguir o homem da foice; viu-o desamboraçar, n'um momento dado, a sua foice da palha e adquiriu a convicção de que estava ameaçado de ser roubado e talvez assassinado por elle. Ora, era preciso passar por uma especie de porteira que interceptava a estrada, e, para abri-la, era necessario parar um momento. Nisto estava o perigo, porque o homem, apressando-se, ali se emboscara. O dever forçava Jones a continuar o caminho, o não tinha outro a seguir.

Parou e dirigia uma prece fervorosa a Deus; depois o cavallo, impaciente, tornou a partir. Jones, voltando a cabeça, viu com espanto que não estava só, pois á sua direita avançava um cavalleiro, de vestes escuras, montando um cavallo branco. D'onde vinha esse cavalleiro que elle não tinha visto nem ouvido antes?

Posse como fosse, a presença desse segundo cavalleiro teve como effeito fazer desaparecer o homem da foice. Jones dirigiu a palavra ao cavalleiro, para lhe narrar o perigo por que havia passado; mas este não respondeu e limitou-se a olhar para o lado onde tinha estado occulto o homem, que então atravessava os campos, envolvendo de novo a foice na palha.

Jones fallou ainda algumas vezes com o cavalleiro, sem obter resposta, até que, finalmente, voltou-se para elle e disse:

Será possível dividir de que

o Senhor ouviu a minha prece e vos enviou para salvar-me ?

O estrangeiro disse somente esta palavra : «Amen».

Chegada à porteira, Jones a abriu com a bengala e afastou-se para deixar p[assar] seu companheiro, mas este tinha desaparecido.

O reverendo, cada vez mais admirado, desceu do cavallo e cabiu de Joelhos, para dirigir uma prece a Deus em acção de graças. Continuou então sua viagem e, chegado a seu destino, contou o facto, que se acha consignado nas suas memorias.

O ESPIRITISMO

(Continuação)

A alma tinha a sua individualidade antes de se incarnar, e conserva-a depois de separar-se do corpo.

—Ao voltar ao mundo dos Espiritos, a alma vai encontrar-se com todos aquelles que conheceu no terra, e todas as suas existencias anteriores se desenham na sua memoria, com a lembrança de todo o bem e de todo o mal que fez.

—O Espirito incarnado vive sob a influencia da materia; o homem que sobrepuja essa influencia pela elevação e apuração de sua alma, aproxima-se dos bons Espiritos, com os quaes estará um dia. Aquelle, porem, que se deixa dominar pelas más paixões e faz consistir a sua alegria na satisfação dos appetites grosseiros, avizinham-se dos Espiritos, impuros, dando a preponderancia à natureza animal.

—Os Espiritos incarnados habitam os diferentes globos do universo; os não incarnados, ou errantes, não occupam uma região determinada e circumscripta; estão por toda a parte, no espaço e a nosso lado, vendo-nos e acotovelando-se comnosco a todos os momentos. E' uma população invisivel agitando-se em volta de nós.

—Os Espiritos exercem sobre o mundo physico, uma acção incessante; têm influencia sobre o pensamento, e constituem uma das potencias da natureza, causa efficiente de um grande numero de

phenomenos ainda inexplicados, e aos quaes só o Espiritismo dá uma solução racional.

—As relações dos Espiritos com os homens são constantes, os bons nos induzem a praticar o bem, nos sustentam nas provações da vida e nos ajudam a supportal-as com caragem e resignação, os maus impellem-nos para o mal; acham prazer em ver que succumbimos e nos identificamos com elles.

—As communicações dos Espiritos com os homens são occultas ou ostensivas. As primeiras consistem na influencia, boa ou má, que elles exercem em nós, sem que o saibamos; neste caso, ao nosso juizo compete discernir as boas das más inspirações. As communicações ostensivas são as que se produzem pela escripta, pela palavra ou por outras manifestações materiaes, o mais das vezes com o auxilio dos mediums, que lhes servem de instrumentos.

—Os Espiritos manifestam-se espontaneamente ou por evocação. Podemos evocar todos os Espiritos: os que animaram homens obscuros, como os dos personagens mais illustres, qualquer que seja a época em que elles tenham vivido; os dos nossos parentes, amigos ou inimigos, e delles obter, por communicações escriptas ou verbaes, conselhos, informações sobre a sua situação na vida d'alem-tumulo, sobre os seus pensamentos a nosso respeito, assim como revelações que lhes é permittido fazer-nos.

Os Espiritos são attrahidos na razão da sua sympathia pela natureza moral do meio que os evoca; os superiores correm ás reuniões serias onde dominam o amor do bem e o desejo sincero de instrução e melhoramento. A sua presença afugenta os Espiritos inferiores que, ao contrario, encontram um livre accesso e obram em plena liberdade entre as pessoas frivolas ou somente guiadas pela curiosidade, como em toda a parte dominem os maus instinctos. Em vez de bons avisos e ensinamentos uteis, não devemos esperar delles senão futilidades, mentiras, graçolas pesadas ou mystificações, porque, muitas vezes, adoptam nomes venerados para melhor nos levarem ao erro.

A distincção entre os bons e maus Espiritos é extremamente facil; a

linguagem d'aquelles é constantemente digna, nobre, respirando a mais elevada moral e isenta de baixas paixões, os seus conselhos são dictados pela sabedoria mais pura e visam sempre o melhoramento e o bem da humanidade.

A dos espiritos inferiores, ao contrario, é inconsequente, ordinariamente trivial e muito grosseira; se as vezes dizem cousas boas e verdadeiras, na maioria dos casos pregam falsidades e absurdos, por malicia ou por ignorancia; zombam da credulidade e divertem-se á custa dos que os interrogam, lisongeando a vaidade destes e embalando seus desejos com mentidas esperanças. Em resumo, as communicações serias, em toda a accepção da palavra, so se dão nos centros serios, naquelles em que reina uma intima communhão de pensamentos no intuito do bem.

A moral dos Espiritos superiores resume-se, como a do Christo, na maxima evangelica: Obrar para com os outros como quereriamos que os outros obrassem para comnosco. isto é, fazer sempre o bem e nunca mal. O homem encontra neste principio uma regra universal para cada um se conduzir, mesmo em suas menores acções.

Os espiritos nos ensinam que o egoismo, o orgulho, a sensualidade, são paixões que nos approximam da natureza animal, tornando-nos escravos da materia; que aquelle que, desde este mundo, se desprende da materia, desprezando as futilidades mundanas e amando o proximo, se aproxima da natureza espirital; que cada um de nós deve buscar ser util, segundo as facultades e os meios que Deus nos confiou para experimentar-nos; que o forte e o poderoso devem apoio e protecção ao fraco, porque, aquelle que abusa de sua força e de seu poderio para opprimir o seu semelhante, viola a lei de Deus.

(Continúa)

Aos distinctos collegas que se dignaram noticiar o apparecimento d'A Evolução, os nossos sinceros agradecimentos.

Impresso na typographia d'A Patria.